



PREVENÇÃO DE *BULLYING* NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE JOANA PERES, PARÁ¹

Conceny Ribeiro Dutra
Graduanda de Fisioterapia
Universidade Federal do Pará

Priscila de Paula.Ferreira Menino
Graduanda de Pedagogia
Universidade Federal do Pará

Luiza Nakayama
Doutora em Genética Bioquímica e Molecular
Universidade Federal do Pará

RESUMO

Em vista de constatar casos de *bullying* em escolas públicas belenenses, o objetivo do presente estudo foi ampliar nossas ações no sentido de alertar e de prevenir o *bullying* entre alunos do sexto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental de Joana Peres (EMEF de Joana Peres), município de Baião – PA. O tema gerador *bullying* foi desenvolvido por meio de cinco momentos. A dinâmica dos balões executada proporcionou um clima de intimidade com a turma, assim, pudemos relacionar as consequências advindas do *bullying* com o estouro do balão. A partir de embasamentos teóricos (palestra inicial sobre o objetivo das ações e conceitos básicos), da dinâmica dos balões e da exibição do documentário, na roda de conversa pudemos, com os alunos mais relaxados e com o apoio das perguntas semiestruturadas, confirmar pelos depoimentos dos estudantes, as inúmeras situações constrangedoras que ocorrem no espaço escolar e que ainda há dificuldade para a instituição trabalhar a problemática do *bullying*, como afirma o professor responsável pela turma. Portanto, em virtude de diversas circunstâncias vivenciadas e assistidas, os alunos puderam refletir sobre as agressões físicas e mentais no âmbito escolar. Dessa forma, consideramos que as atividades propostas em momentos foram de suma relevância como instrumento de ensino-aprendizagem, acerca do tema pelos alunos do ensino básico.

Palavras-Chave: Violência. Agressão. Ensino-aprendizagem. Ensino básico.

INTRODUÇÃO

A Lei nº 13.185 classifica o *bullying* como intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. A classificação também inclui ataques físicos, insultos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos, entre outros (BRASIL, 2015), sendo que essa lei entrou em vigor apenas a partir de 2016.

O pediatra LOPES NETO (2005) produziu um artigo de revisão sobre o assunto, a fim de alertar os profissionais da área de saúde sobre a alta ocorrência da prática de *bullying* entre estudantes, conscientizando-os da importância de sua atuação para prevenir, diagnosticar e tratar os possíveis danos à saúde e ao desenvolvimento de crianças e adolescentes, além da necessidade de se orientar as famílias e a sociedade quanto ao enfrentamento dessa violência.

¹ Projeto de Extensão intitulado: “Filmes como instrumento para a inclusão social de alunos com necessidades especiais e para evitar o bullying nas escolas, versão II”, com bolsa Eixo Trabalho 2017-2018, para a primeira autora deste trabalho.



Realizamos intervenções em escolas públicas da região metropolitana de Belém do Pará (DUTRA; NAKAYAMA, 2016; DUTRA et al., 2016/2017) em vista de nos informarem sobre casos de *bullying* nestas instituições, inclusive, de acordo com depoimento, resultou em suicídio do aluno. Neste cenário paraense problemático, o objetivo do presente estudo foi alertar e prevenir o *bullying* na EMEF de Joana Peres, município de Baião – PA.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

O município de Baião pertence à Mesorregião Nordeste Paraense e à Microrregião de Cametá. A comunidade Joana Peres configura-se política e administrativamente como um distrito do município de Baião, mas também se apresenta como uma das seis comunidades pertencentes à Reserva Extrativista Ipaú - Anilzinho, região de integração da bacia do rio Tocantins, na Amazônia Paraense (SILVA, 2016).

Dia 09/08/2017 procuramos os gestores da EMEF de Joana Peres para solicitar o espaço escolar para desenvolver as atividades voltadas à discussão do *bullying*, com turmas do ensino fundamental.

Como a direção escolar nos informou que teríamos apenas 1h, para desenvolver as atividades, escolhemos o documentário disponível no YouTube: “Como evitar o *bullying*”, com duração de 3min53s (SANTOS, 2013). Dividimos as atividades em momentos: 1. Apresentação; 2. Exibição do documentário; 3. Dinâmica dos balões, descrito em Dutra et al. (2016/2017); 4. Roda de Conversa, de acordo com Nakayama et al. (2007) e 5. Gingana com prêmio para o vencedor. Realizamos fotográfico das atividades desenvolvidas.

Esta pesquisa tem cunho qualitativo, tendo como tema gerador: *bullying*, que de acordo com Tozoni-Reis (2006, p. 104) identifica o tema gerador como “ponto de partida para o processo de construção da descoberta”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estavam presentes 21 alunos da 6º ano da EMEF de Joana Peres, com idade variando de 11 anos a 16 anos. Escolhemos essa faixa etária, pois consideramos que é nessa fase que o *bullying* latente começa a ser mais perceptível.

No primeiro momento, falamos do objetivo do Projeto “Filmes como instrumento para a inclusão social de alunos com necessidades especiais e para evitar o *bullying* na escola – Versão II” e introduzimos o conceito de *bullying* e suas formas de apresentação à turma, embasado em Brasil (2015).

Após a exibição do documentário (momento 2, Figura 1), para criar um clima de empatia e de descontração, realizamos a dinâmica dos balões: cada aluno recebia um balão e deveria o proteger e tentar destruir o dos colegas; o último que permanecesse com o balão intacto, seria o vencedor.

Figura 1. Exibição do documentário sobre *bullying* na EMEF de Joana Peres, município de Baião - PA.

Já mais descontraídos, convidamos os estudantes presentes para que formássemos uma roda de conversa (Figura 2), com o auxílio do professor responsável pela turma.



Figura 02. Roda de conversa sobre *bullying*, com os alunos da sexto ano e participação do professor responsável pela turma da EMEF de Joana Peres, município de Baião – PA.



Na roda de conversa, propusemos que o balão seria os sonhos/ideais de cada aluno; como na brincadeira havia uma competição em destruir os balões (sonhos) dos integrantes, concluído, que, infelizmente, essa disputa existe na vida real e o *bullying* é uma forma de arruinar ou mesmo destruir os sonhos das vítimas e, talvez, com suas perspectivas futuras e, no geral, os alunos entenderam que “*bullying* não seria apenas uma brincadeira de mau gosto” (DUTRA et al. 2016/2017, p. 69).

Diante dessa analogia, a partir de embasamentos teóricos e da exibição do audiovisual, questionamos à turma: “Se vocês, fossem amigo do menino do vídeo que sofre *bullying*, o que vocês fariam para o ajudar? Um aluno respondeu da seguinte forma: “Eu brigaria com o agressor”. Assim, pudemos explicar aos estudantes, as formas de evitar e combater essa violência com a ajuda dos professores, diretores e familiares.

Perguntamos também: “Alguém já sofreu *bullying* aqui na escola?”. Foram várias respostas, dentre elas destacamos: “Eu já fui ‘biliscado’ e ‘socoteado’ por colegas mais velhos”; “Eu já me senti muito magoado quando meus colegas me caçoavam por usar muletas de mãos”. Mediante esses depoimentos e outros, percebemos que a turma estava confortável para falar e ouvir seus colegas e, por essa razão, novamente, explicamos os motivos de os agressores cometerem tal violência contra outros, uma vez que grande parte deles, são alunos que têm péssimas relações com os pais, apresentam baixa auto-estima ou já sofreram *bullying* e assim o usa para revidar.

Enfatizamos aos estudantes de jamais se calar e a importância de sempre procurar os professores, diretores ou familiares, quando sofrerem ou presenciarem o *bullying*.

O professor responsável pela turma complementou: “na escola há muitas agressões físicas e verbais e por isso acho muito importante a atividade, visto que a escola ainda não trabalhou esse assunto e até não sabia como lidar com o tema *bullying*”.

Após essa explanação, questionamos sobre a qualidade do vídeo em relação ao conteúdo, imagem e som. A maioria da turma declarou os três itens como bom, portanto, quando o conteúdo é considerado bom, na maioria das vezes a imagem e o som são avaliados também positivamente.

No término da atividade, realizamos a brincadeira “vivo-morto”, avisando que o vencedor ganharia o livro: Harry Potter e a criança amaldiçoada: Parte Um e Dois, de J. K. Rowling (Figura 3A) e agradecemos ao professor, por ter cedido sua turma para a realização da atividade e aos alunos pela atenção (Figura 3B). O professor ressaltou a importância de “ter realizado uma roda de conversa de forma atrativa, pois os alunos puderam conversar sobre o *bullying* sem vergonha”.



Figura 03: Aluno da EMEF de Joana Peres, município de Baião – PA: 1. Ganhador do livro: *Harry Potter e a criança amaldiçoada: Parte Um e Dois*, de J. K. Rowling e B. Turma do sexto ano.



CONCLUSÃO

O tema gerador *bullying* desenvolvido por meio de momentos foi essencial para compreensão sobre o assunto pelos alunos do sexto ano do ensino básico. A partir de embasamentos teóricos e da exibição do audiovisual, pudemos explicar aos estudantes as formas de se evitar e combater o *bullying*.

Destacamos que durante a roda de conversa a participação dos alunos foi mais evidente, os quais expuseram de forma crítica suas opiniões sobre o tema e suas vivências dentro da escola; também compreenderam que não devem sofrer calados esta agressão, mas procurar apoio dos gestores e professores da escola, assim como de familiares, medidas que enfatizamos.

O professor responsável pela turma manifestou sua aprovação pela atividade, reiterando a importância da realização do trabalho, pois embora o *bullying* fosse um problema naquela escola, havia carência de debates sobre o tema.

Assim, consideramos que os estudantes se conscientizaram sobre o que é *bullying*, as formas de combatê-lo e sobre o respeito para com seus colegas, pois eles vivenciaram na “dinâmica dos balões” que podemos destruir os sonhos dos colegas, principalmente quando o *bullying* impera no âmbito escolar ou fora dele.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [LEI Nº 13.185, de 6 de novembro de 2015](#). Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*).

DUTRA, C. R.; NAKAYAMA, L. Audiovisual para evitar o *bullying* na E.E.E.F.M. Mário Barbosa – PA. IN: I CONGRESSO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO E EXTENSÃO – I CIENEX. 2016.



DUTRA, C. R.; BEZERRA, M. F. C.; NAKAYAMA, L. Ensino aprendizagem sobre *bullying* na Escola Estadual Domingos Acatauassu Nunes. In: III Encontro Metropolitano

de Atividades Programadas em Educação Ambiental: Dialogando com diversidade cultural e os saberes amazônicos, p. 68-71, 2016/2017. ISBN: 978-85-917677-4-8.

LOPES NETO, A. A. *Bullying*: Comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v.81, n.5, p. 164-172, 2005.

SANTOS, A. Como evitar *bullying*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7NUbLbBinK0>. 2013. Acesso em: 08.08.2017.

NAKAYAMA, L.; SOARES, S. A.; PRIETO, C.; SANTANA, A. R.; DANTAS, O. M. S. 2007. Espaço de Leitura Profa. Ana Lucia Santos de Jesus e a formação de grandes leitores em Belém- PA. **Educação Ambiental em ação**, Novo Hamburgo. ISSN 1678-0701, n.22. Disponível em: www.revistaeea.org/artigo.php?dartigo=516&class=21. Acesso em: 08.08.2017.

TOZONI-REIS, M. F. C. Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Educar**, n. 27, p. 93-110, 2006.

SILVA, J. O. Rio Joana Peres (estado do Pará) e o fenômeno do pirakau: uma perspectiva etnográfica. **Margens Revista Interdisciplinar Dossiê: Formação Docente**, v. 10, n. 14, jun 2016, p. 168-186. Disponível em: <http://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/viewFile/4255/4127>. Acesso em: 08.08.2017.